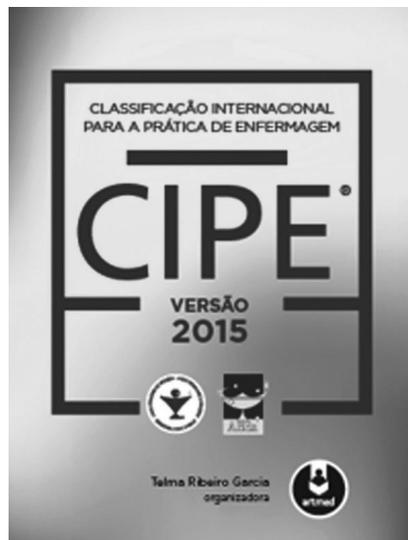




EDITORIAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400001>



CIPE®: uma terminologia padronizada para descrever a prática profissional da enfermagem

Telma Ribeiro Garcia¹

Como citar este artigo:

Garcia TR. ICNP®: a standardized terminology to describe professional nursing practice [editorial]. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(3):378-379. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400001>

Como resultado da atividade de atribuir significado ao *mundo da enfermagem*, temos, ao longo de nossa história, não só elaborado, como comunicado, de modo sistemático, um corpo de conhecimento específico, aplicável a qualquer dos campos da prática profissional – ensino, assistência, pesquisa e gestão/administração do cuidado de enfermagem.

Para que esse corpo de conhecimento específico se forme, têm sido identificados e definidos conceitos representativos de fenômenos do campo de interesse da enfermagem, e estão sendo organizados sistemas de linguagem padronizada, ou seja, estruturas que ordenam os termos ou expressões aceitos por enfermeiras(os) para descrever as avaliações, intervenções e resultados pertinentes ao cuidado de enfermagem⁽¹⁾.

A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE® é um desses sistemas de linguagem padronizada. Sua construção, em processo contínuo, pode ser considerada ainda recente, pois tem 27 anos, se contados a partir de 1989, quando o Conselho Internacional de Enfermeiras(os) – CIE aprovou a Resolução que previa sua elaboração. Torna-se, no entanto, ainda mais jovem (20 anos) quando se lembra de que sua primeira versão, a Versão Alfa, foi lançada em 1996.

O CIE se refere à CIPE® como uma terminologia padronizada que nomeia, classifica e vincula fenômenos que descrevem os elementos da prática profissional: o que a enfermagem faz (intervenções de enfermagem), face ao julgamento de determinadas necessidades humanas e sociais (diagnósticos de enfermagem), para produzir resultados sensíveis às intervenções de enfermagem (resultados de enfermagem)⁽²⁾.

Assim, tem-se envidado esforços para o desenvolvimento de um sistema de classificação que permita a descrição e comparação de dados de enfermagem nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. A meta maior é a de facilitar a representação do domínio da prática profissional em todo o mundo e em todos os níveis de apoio à informação, com base em dados para uso na assistência, gestão/administração, educação e pesquisa de enfermagem.

Um fato marcante na evolução da CIPE® foi a aprovação, em dezembro de 2008, de sua inclusão na Família de Classificações Internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma Classificação Relacionada. Esse fato marcou a inserção de uma parte essencial e complementar dos serviços profissionais de saúde na Família de Classificações Internacionais da OMS: o **domínio da enfermagem**⁽³⁾.

Desde a Versão Alfa, e considerando-se as versões Beta e Beta 2 como sendo uma única, pois a segunda representou muito mais uma revisão editorial da primeira do que propriamente uma nova versão da terminologia, foram divulgadas, até o momento, oito versões da CIPE®. Nesse processo evolucionário, contínuo, a partir do ano de 2009 tem sido divulgada uma nova versão da CIPE® a cada biênio.

¹ Universidade Federal da Paraíba, Centro para Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, João Pessoa, PB, Brasil.
 E-mail: telmagarciapb@gmail.com

Em 2015, foi divulgada a mais nova versão da terminologia e, *pari passu* com sua progressiva disseminação no âmbito mundial, está sendo lançado este ano no Brasil, pela editora Artmed, o livro **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE® Versão 2015**. Assim como aquele que o antecedeu, intitulado **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®: aplicação à realidade brasileira**, dedicamos o novo livro aos profissionais comprometidos com a sistematização e, em especial, com o registro das informações inerentes ao processo de cuidar, aspectos necessários para assegurar a continuidade e a qualidade da assistência de enfermagem. Mais ainda, o livro está dedicado aos profissionais que têm se voltado ao estudo e à aplicação da CIPE®, um instrumento tecnológico que, durante a execução do Processo de Enfermagem, auxilia o raciocínio e a tomada de decisão clínica; promove a comunicação entre os profissionais de enfermagem e de outras áreas; e favorece a documentação da prática profissional, fato necessário, tanto para a avaliação quanto para a visibilidade da contribuição da Enfermagem à saúde das pessoas, famílias e coletividades humanas.

O livro está dividido em duas partes, a primeira das quais contém dois capítulos - *Uso de linguagens de especialidade na prática profissional*, escrito por Maria Cristiane Barbosa Galvão, docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP; e *CIPE® - uma linguagem padronizada para a prática profissional*, escrito por mim, com a participação de Claudia C. Bartz, Coordenadora do Programa *eHealth* do CIE; e de Amy Coenen, Diretora do Programa CIPE® no âmbito do Programa *eHealth*. A segunda parte do livro contém a íntegra da versão mais nova da terminologia, traduzida para o português do Brasil - a **CIPE® Versão 2015**, que contém 4.212 termos, sendo 10 conceitos organizadores, 1.824 conceitos pré-coordenados (relativos a diagnósticos / resultados e intervenções de enfermagem) e 2.378 conceitos primitivos, distribuídos nos eixos do Modelo de Sete Eixos. Entre as principais novidades da CIPE® Versão 2015, enumeram-se: a desativação de 157 termos constantes em versões anteriores; a inclusão de 430 novos termos; a alteração editorial, seja na grafia ou para corrigir imprecisões conceituais, em 214 termos; e a realocação de 105 termos, aos quais foram atribuídos novos códigos.

Ao facilitar a representação do domínio da prática da enfermagem em todo o mundo e em todos os níveis de apoio à informação, a CIPE® tem assumido um papel fundamental na área da *Prática Profissional*, um dos pilares de atuação do CIE. Precisamos, pois, atentar na sua evolução e estudar e aplicar seus conceitos em nossa prática cotidiana.

É preciso ressaltar que a CIPE® é uma tecnologia de informação que facilita a coleta, o armazenamento e a análise de dados de enfermagem, contribuindo para que a prática dos profissionais da Enfermagem seja eficaz e, sobretudo, visível no conjunto de dados de saúde. Considera-se que somente se avalia o potencial e a qualidade de uma terminologia, como de qualquer outra tecnologia de informação, a partir da familiaridade que se demonstre ter com sua aplicação no sistema de atenção à saúde⁽⁴⁾, isto é, com seu uso na prática profissional, seja por meio do registro em prontuários eletrônicos ou em sistemas manuais de informação.

Fica, aqui, pois, o desafio para que se estude e, sobretudo, se aplique a CIPE®, gerando evidências sobre sua eficiência e eficácia durante a execução do Processo de Enfermagem, de modo a favorecer seu uso em todos os níveis da atenção à saúde das pessoas, famílias e coletividades humanas.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho EC, Cruz DALM, Herdman TH. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [citado 2016 maio 15];66(n.esp):134-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea17.pdf>
2. Garcia TR, Nóbrega MML. A terminologia CIPE® e a participação do Centro CIPE® brasileiro em seu desenvolvimento e disseminação. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [citado 2016 maio 16];66(n.esp):142-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea18.pdf>
3. International Council of Nurses. International perspectives: ICNP® now included in WHO family of classifications. Int Nurs Rev. 2009;56(2):155-6.
4. Coenen A, Kim TY. Development of terminology subsets using ICNP®. Int J Med Inform. 2010;79(7):530-8.